



MERCOSUL/GAHB/ATA Nº 02/21

XXIII REUNIÃO ORDINÁRIA DO GRUPO AD HOC BIOCOMBUSTÍVEIS

Realizou-se no dia 25 de novembro de 2021, no exercício da Presidência *Pro Tempore* do Brasil (PPTB), a XXIII Reunião Ordinária do Grupo *Ad Hoc* Biocombustíveis (GAHB), pelo sistema de videoconferência, em conformidade com o disposto na Resolução GMC Nº 19/12, com a presença das delegações da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai.

A abertura da reunião foi realizada pelo Coordenador Nacional do Brasil do Grupo *Ad Hoc* Biocombustíveis, no exercício da PPTB, que deu as boas-vindas a todos e desejou excelentes dias de trabalho. As delegações agradeceram as boas-vindas e expressaram seus votos de êxito à PPTB.

A agenda do encontro foi colocada à consideração dos demais Coordenadores do GAHB, a qual foi aprovada, e em seguida os temas propostos passaram a ser analisados.

A Lista de Participantes consta no **Anexo I**.

A Agenda consta no **Anexo II**.

O Resumo da Ata consta no **Anexo III**.

Durante a reunião, foram tratados os seguintes temas:

1. BIODIESEL E BIOETANOL

1.1. Atualização sobre políticas de biocombustíveis.

A delegação da Argentina apresentou sua atualização das políticas públicas para biocombustíveis. O representante da delegação informou que, desde 15 de julho de 2021, vigora no país nova lei que estabelece para o horizonte temporal de 2030, mistura B5 para o biodiesel (em redução ao teor anteriormente vigente de 10%) e se mantém o E12 para o etanol (6% de cana-de-açúcar e 6% de milho). O novo marco legal da Argentina permite reduzir a mistura de biodiesel até 3% e etanol de milho também até 3%, a depender da evolução do preço dos referidos biocombustíveis.

A delegação do Brasil apresentou a atualização das políticas públicas de biocombustíveis no país. Especificamente referiu-se ao novo modelo de

70

comercialização de biodiesel, o programa "Combustível do Futuro" e "RenovaBio". A apresentação consta no Anexo IV.

A delegação do Paraguai atualizou o nível de misturas obrigatórias dos biocombustíveis no país: etanol de 24% a 27% (E24-27), gasolina E85, o biodiesel 2% (B2). O programa de biodiesel no Paraguai pode sofrer alterações tendo em vista a oscilação de custos do produto.

A delegação do Uruguai referiu-se ao estado atual da situação dos biocombustíveis no país. Assinalou a recente aprovação pelo Parlamento da eliminação da obrigatoriedade de mistura do biodiesel a partir de janeiro de 2022 (ao mesmo tempo em que se aumenta a mistura mínima de etanol de E5 para E8,5). Ademais, compartilhou quadro com informação estatística (do Balanço Energético Nacional 2020) com informação sobre volume e percentual de mistura para cada biocombustível desde o ano de 2010 até hoje em dia. Anexo V.

As delegações intercambiaram comentários sobre as apresentações realizadas.

2. ATUALIZAÇÃO DE NORMAS E INDICADORES

2.1. Apresentação dos avanços sobre a harmonização de normas e especificações de qualidade de biocombustíveis.

A delegação do Brasil realizou uma apresentação sobre o andamento dos trabalhos sobre a harmonização de especificações de biocombustíveis no âmbito do Grupo Ad Hoc Biocombustíveis. Anexo VI.

Foi informado que o grupo de harmonização trabalhou ao longo de 2021 promovendo quatro reuniões técnicas virtuais. Durante as reuniões, além de trocas de informações e experiências, foram definidas como as atividades referentes a produção de relatório de harmonização de especificações em biocombustíveis seriam realizadas. Em síntese, o grupo trabalhou, a princípio, com a questão do biodiesel, e, no segundo semestre, com etanol. Foram enviadas pesquisas de dados técnicos para os participantes que visam a subsidiar a redação de um relatório de harmonização das especificações dos biocombustíveis.

O representante do Brasil informou, ainda, que o relatório se encontra com a seção referente a biodiesel praticamente finalizada e disponível para consulta e sugestões no seguinte link:
<https://drive.google.com/file/d/1fVMoEJl3qC2lnpdCaN6js9tCOtAq3x98/view?usp=sharing>

As delegações da Argentina e do Paraguai manifestaram que enviarão os dados relativos a etanol para finalização do referido relatório.

2.2. Atualização de indicadores de mercado de bioenergia para o MERCOSUL. Apresentação de informação por parte das delegações.

A delegação da Argentina apresentou a atualização de indicadores de mercado de bioenergia para o MERCOSUL que consta no Anexo VII.

As delegações acordaram atualizar o documento até fevereiro de 2022 e uma vez atualizado, solicitar ao GMC, por meio da PPT, instrua a Secretaria do MERCOSUL disponibilizá-lo no sítio Web do MERCOSUL.

3. BIOGÁS

3.1. Acompanhamento do "Relatório de Biogás e Biometano do MERCOSUL" - Brasil.

O representante do Brasil responsável pela coordenação da iniciativa informou as razões pelas quais não foi possível dar andamento ao Relatório. Informou ainda que aguarda os nomes dos pontos focais de cada país para iniciar os trabalhos do grupo.

Foi informado ao grupo que o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCTI) já dispõe dos recursos para a contratação de consultores. Segundo o coordenador, as atividades serão, na sequência: 1) identificação dos pontos focais; 2) em parceria com a UNIDO, o MCTI fará a primeira versão da proposta de trabalho; 3) haverá um prazo para a contribuição de todos; 4) aprovação do Plano de Trabalho; e 5) contratação do(s) consultor(es).

Foi informado que a delegação Argentina já encaminhou os nomes dos pontos focais. Anexo VIII.

A delegação do Paraguai informou que até a definição de eventual ponto focal específico, os documentos podem ser encaminhados ao coordenador nacional no âmbito do GAHB, Miguel Yudis.

A delegação do Uruguai confirmou os nomes de Wilson Sierra e Verónica Perna.

4. COOPERAÇÃO EM FOROS INTERNACIONAIS

A delegação do Brasil discorreu sobre as negociações técnicas havidas no âmbito da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI) sobre regras de sustentabilidade e avaliação de ciclo de vida de carbono dos biocombustíveis de aviação. Mostrou satisfação com os resultados obtidos e com a recente aprovação, pelo Conselho da OACI, dos critérios de sustentabilidade, habilitando na prática a que unidades produtivas de bioquerosene já possam se candidatar à certificação. Embora, conforme afirmou, a adoção de uma metodologia com modelos econométricos de estimação de ILUC futuro não seja ideal, os trabalhos realizados permitiram ao menos melhorar a adequação desses modelos às realidades regionais.

Em relação à Parceria Global para Bioenergia (GBEP), as delegações mostraram satisfação com os resultados obtidos, ainda que reconhecendo a

baixa adoção do principal produto da GBEP, os indicadores de sustentabilidade. Afirmaram esperar, porém, que esses indicadores constituam elemento importante para o trabalho da Plataforma para o Biofuturo sobre quantificação da biomassa e governança da sustentabilidade, que teve início neste semestre, e do qual participam diversos países do GAHB.

Ainda sobre a Plataforma para o Biofuturo, a delegação brasileira chamou a atenção para a primeira reunião geral da recém lançada Campanha da Biofuturo, em prol da substituição de combustíveis, químicos e materiais fósseis pelos equivalentes da bioeconomia, a ser realizada no dia 30 de novembro. Dado que um aspecto importante da campanha é a participação do setor privado, a delegação brasileira sugeriu ainda que as demais delegações do GAHB procurassem empresas de seus respectivos países que possam ter interesse na Campanha, e as direcionassem para interlocução direta com o Facilitador da Biofuturo.

Finalmente, as delegações manifestaram sua expectativa positiva quanto à realização, no Paraguai, da Semana da Bioenergia da GBEP de 2022, em data a ser confirmada, possivelmente no mês de junho ou julho. Acordaram manter estreita coordenação com o Paraguai e o Secretariado Executivo da GBEP a fim de que os temas da Semana reflitam as prioridades dos países do MERCOSUL (item 5.1).

5. OUTROS ASSUNTOS

5.1. Webinário MERCOSUL: "Papel dos biocombustíveis na transição energética"

Quanto à realização do Webinário MERCOSUL sobre o papel dos biocombustíveis na transição energética, prevista como resultado da XXII reunião do GAHB, a delegação brasileira reconheceu a impossibilidade de sua realização neste semestre, por razões de agenda. As delegações acordaram buscar a sua realização como parte da Semana de Bioenergia da GBEP, a ser realizada em junho ou julho de 2022, no Paraguai. Seguiu-se discussão preliminar dos temas a serem tratados, incluindo os movimentos regionais relacionados à elevação dos preços da soja e outras matérias primas para produção de biocombustíveis; o papel dos biocombustíveis na mobilidade sustentável, incluindo em relação à eletrificação dos transportes; o papel dos biocombustíveis de aviação; e debate sobre instrumentos de políticas públicas para fazer frente a essas questões.

Sobre esse último aspecto, a delegação do Brasil compartilhou o link <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/secretarias/petroleo-gas-natural-e-biocombustiveis/combustivel-do-futuro> com suas contribuições sobre desenvolvimentos do Programa Combustíveis do Futuro, cujo prazo interno de elaboração foi recentemente prorrogado, e que portanto deverá ser finalizado para anúncio público por volta de junho de 2022.



4

4

5.2. Impactos e desenvolvimentos da COP-26

A delegação do Brasil discorreu brevemente sobre impactos da COP26 sobre os biocombustíveis, reconhecendo que o tema não foi parte direta das negociações formais da regulamentação do Acordo de Paris. No entanto, afirmou que a elevação de ambição das contribuições nacionalmente determinadas (NDC)s, a popularização de metas "net zero", e a regulamentação de mercados internacionais de carbono deverão, no futuro, elevar a demanda pela bioenergia sustentável. As demais delegações reconheceram a natureza ainda preliminar dos resultados da COP em referência a bioenergia, e concordaram com a visão de seu papel na transição energética global segue cada vez mais relevante.

5.3. Biocombustíveis de aviação – apresentação de IICA

O representante do IICA (Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura) realizou atualização sobre os conteúdos para o desenvolvimento dos trabalhos para a realização do estudo sobre disponibilidade de matérias primas para produzir biocombustíveis de aviação que consta no **Anexo IX**.

As delegações agradeceram os aportes, intercambiaram comentários e acordaram analisar e complementar a proposta por meio dos pontos focais a serem designados no mês de dezembro de 2021.

PRÓXIMA REUNIÃO

A PPT informará oportunamente a data da próxima reunião.

ANEXOS

Os Anexos que fazem parte da presente Ata são os seguintes:

- Anexo I Lista de Participantes
- Anexo II Agenda
- Anexo III Resumo da Ata
- Anexo IV Apresentação do Brasil – Atualização das Políticas Públicas em Biocombustíveis
- Anexo V Apresentação do Uruguai – Atualização das Políticas Públicas em Biocombustíveis
- Anexo VI Apresentação do Brasil - Harmonização de especificações de biocombustíveis no âmbito do Grupo Ad Hoc Biocombustíveis
- Anexo VII Apresentação da Argentina - Atualização de indicadores de mercado de bioenergia para o MERCOSUL

Anexo VIII "Relatório de Biogás e Biometano do MERCOSUL" - Pontos focais - Argentina

Anexo IX IICA - conteúdos para o desenvolvimento dos trabalhos para a realização do estudo sobre disponibilidade de matérias primas para produzir biocombustíveis de aviação



Pela Delegação da Argentina
Miguel Almada



Pela Delegação do Brasil
Marlon Arraes



Pela Delegação do Paraguai
Miguel Yudis



Pela Delegação do Uruguai
Wilson Sierra